



N: 74

INFORMATIVO S B M OUTUBRO

1987



EMBLEMA DO XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do XI E.B.M. ?

Bulla striata Bruguière, 1792 é uma espécie encontrada no litoral Atlântico Ocidental da Carolina do Norte ao Texas, În dias Ocidentais, Venezuela e Brasil. O animal vive enterrado na areia lodosa na região entre marés. Vários sócios gostaram da idéia dessa espécie ser o molusco símbolo do XI E.B.M. Qual a espécie que você escolheria para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo S.B.M. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 01498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

10 SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

20 SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

19 TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

29 TESOUREIRO: JORGE F. VAS

EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER HARCHI e KAORU KIROKI

BUHÁRIO

O símbolo do XI E.B.M.	1
Sumário	2
Programas e futuros projetos	3-4
Vamos manter uma atividade interessante 7	5
Página do sócio	6-7
Vamos fazer um novo môcio 7	8
Para o seu album	9-10-11-12
Ameaçados as pesquisas do Instituto do Mar	13-14-15
Livros novos	16-17
Correspondência recebida	18-19
Publicações recebidas	20

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO REUNIÃO MENSAL

Uma vez mais reuniram-se em São Paulo 22 sócios e dez convidados que desfrutaram de uma tarde alegre entremeada de trocas e vendas de exemplares de conchas nacionais e exóticas. Como sempre a reunião efetuou-se no terceiro sábado do mês e a SBM recebeu como doação exemplares de conchas dos sócios: Bernardo Linhares S. Albuquerque um exemplar de Charonia variegata (Lamarck, 1816) com opérculo e um jovem de Strombus goliath Schröter, 1805. A sócia Maria Helena Tierney doou um exemplar de Cyrtopleura costata (Linné, 1758) um de Cypraea lynx e um de Morula granulata.

Com a palavra o 19 Tesoureiro da SBM, o companheiro Julio Colella solicitou prendas para o Bingo de dezembro, prometendo reunião fora de série. Pediu que os sócios contribuissem com salgadinhos e outros itens para a confraternização de Natal. O sócio Cézar Bardelli propôs a realização de excursões para dragagens sem a finalidade precípua de coleta, mas sim de observação e estudo. Após vários apartes ficou encarregado o sócio Paulo Auricchio de organizar a excursão de dragagem. A reunião deste mês contou com a visita do sócio carioca Fábio H.A. Costa; recebeu também a visita de alu nas da escola secundária da Capital solicitando colaboração dos sócios para uma mostra sobre moluscos que estão organizando. Os so cios Julio Colella, Cezar Bardelli e Paulo Auricchio prontificaramse em ajudá-las. Para finalizar nosso Presidente leu a mensagem recebida da SBPC para que a SBM contribuisse na 40a. Reunião Anual a se realizar em julho de 1988; o consenso geral foi o de aprovação , tendo ficado encarregado o Sr. Presidente de acertar os detalhes.Na da mais havendo a tratar encerrou-se mais uma reunião de confraternização dos sócios paulistas.

3

COORDENADORIA DE PERNAMBUCO

"Comunicamos a V.Sa., que no dia 22/09/87, reuniu-se a SMMa se tor de Pernambuco para que a Profa. Deusinete de Oliveira Tenório apresentasse suas despedidas, tendo em vista sua próxima viagem para Barcelona onde passará 4 anos realizando curso de doutorado. Na oportunidade a referida professora expressou seus agradecimentos a todos que a auxiliaram nos preparativos para a viagem no que concer ne ao material malacológico e bibliográfico relacionado à sua TESE, dentre eles o Prof. José Luiz Moreira Lene, Ricardo Absalão, Renato Cruz (RJ), Profa. Rosa de Lima S. Mello, e José Carlos Nascimento Costa. Além da despedida foram lidam correspondências do Sr. Julio Collela, do Sr. Renato Moscatelli, e do Sr. Allary Allain (França). Informou-se aos presentes que o Museu de Malacologia ja havia regis trado no seu livro de visitas, 1000 assinaturas, desde que foi considerado como Museu e aberto a visitação pública, e que completando esse número, aqui estiveram o Sr. e Sra. Robert e Maria Helena Tier ney, que durante o nosso Congresso último participaram vendendo con chas, e vieram ao Nordeste em busca de material malacológico.

Foi dado conhecimento de artigo publicado na Revista RECLAMO de setembro/87 sobre o Museu de Malacologia (em anexo), e sobre o cultivo de Pomacea. Informou-se também que a SBMa, esteve presente à implantação do Conselho Regional de Biologia, através das socias Lauriceia de Lima Perrier e Bosa de Lima S. Mello. Finalmente convidados Stefanne L. Pinto e Múcio Banja falaram dos trabalhos que estão desenvolvendo sobre Polyplacophora e Conidae, respectivamente."



Via C. Federici, 1 - Tel. 511 01 92 00147 ROMA (Italy) REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÉS Assinatura Anual: USS 17.00 Via Maritima : USS 24.00 Via Abrea

Majores informações com A.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

OFERTAS - TROCAS - PEDIDOS VAMOS MANTER UMA ATIVIDADE INTERESSANTE?

Temos recebido cartas de diversos associados do Brasil e mesmo do exterior sobre a possibilidade de trocar, conseguir espécimes de moluscos em bom estado, adquirir livros ou conhecimentos especializados. Aqui estão alguns pedidos:

- ALEJANDRO FABIAN SUAREZ Monteagudo 267, (1828) BANFIELD , BUENOS AIRES - REPÚBLICA ARGENTINA: está interessado em ob ter as espécies abaixo preferivelmente com opérculo, através da troca com espécies da Argentina, Índia, Japão e Filipinas ou por meio de compra.
 - CONUS CENTURIO (Born, 1778)
 - CONUS MAZEI (Deshayes, 1874)
 - CONUS VILLEPINI (Fischer & Bernardi, 1867)
 - CYMATIUM FELIPPONEI (Ihering, 1907)
 - CYMATIUM KREBSII (Mörch, 1877)
 - CYPRAEA SURINAMENSIS (Perry, 1811)
 - LATIAXIS DALLI (Emerson & D'Attilio, 1963)
 - MORUM MATTHEWSI (Emerson, 1967)
 - MUREX CONSUELAE (E. Vokes, 1963)
 - MUREX HIDALGOI (Crosse, 1869)
 - MUREX SPECTRUM (Reeve, 1846)
 - TROPHON PELSENEERI (E. A. Smith, 1915)
- GUIDO PASTORINO Córdoba 1530 1055 Capital Federal Argentina está interessado em obter por troca as seguintes espécies:
 - ODONTOCYMBIOLA AMERICANA
 - MINICYMBIOLA CORDEROI
 - ADELOMELON RIOSI
 - LYRIA GUILDINGII

PÁGINA DO SÓCIO

NA HORA DO APERTO

I. Vieira

Descíamos o rio, alguns quilômetros abaixo de Núcleo Aripuanã (Cidade de Humboldt), em direção ao rio Roosevelt, por volta de novembro de 1976. Esse tinha seu leito recoberto de pedras que faciavam a superfície, muitas vezes, e que, invisíveis, eram um constante perigo à navegação em barcos velozes. Algumas corredeiras e mesmo pequenas cachoeiras tinham de ser transpostas e seu aparecimento provocava um frio que corria pela espinha dos "machões." O guia experiente, porém, tranquilizava a todos. Conhecedor do rio e de seus segredos sabia conduzir o barco pelo canal mais profundo enquanto a água turbilhonava e rugia. E as aguçadas rochas passavam ameaçadoras ao lado, sem nos causar danos.

Participavam da expedição professores e alunos do curso de Pós-Graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amaz<u>ô</u> nia - INPA. Ao motor, o Coordenador de Curso seguia fielmente as instruções do guia que, sentado à proa da embarcação, comandava o rumo: - À direita!... Esquerda, ESQUERDA!... E lá segu<u>í</u> amos sorvendo a linda paisagem que se descortinava a cada curva.

Na pior das cachoeiras tinhamos de manobrar entre a primeira e segunda queda, a inferior com cerca de dois metros de desnível. Descemos o primeiro salto sem problema e logo volteamos à direita, pois tinhamos de seguir a toda velocidade até o outro lado onde deslizariamos pelo segundo lance. Para isso, logo que o barco se postou perpendicularmente à margem, o guia fez um gesto característico juntando polegar, indicador e anular num movimento vertical que indicava à toda velocidade. Mas o mestre julgou que era para cortar o motor ... e desligou-o!

O pânico foi geral. A poucos metros, a segunda queda se aproximava velozmente enquanto o barco era levado pela correnteza, de lado. Sobrecarregado com oito pessoas, grande rede, alimentos, roupas, equipamento diverso, bastava olhar as pe dras que nos esperavam abaixo para saber o que iria acontecer.

Tínhamos deixado um corredor dentro do barco, acumulam do no centro as tralhas, sobre as quais nos sentávamos. Nesse vão coloquei com carinho vários sacos plásticos repletos de com

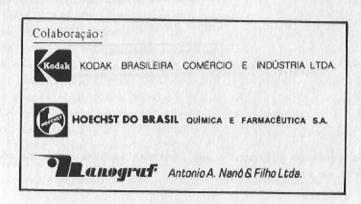
chas de bivalvas que coletara com todo o cuidado por sua extrema fragilidade. Creio que a ausência de cálcio nas águas da Bacia Amazônica obriga à redução na taxa desse mineral tornando
as valvas muito delicadas. Pois naquele instante todos lançaram
mão do que fosse possível usar para remar - quebrei um cabo de
coador da grossura de um braço naquele desespero - enquanto
gritavam ao Coordenador para ligar o motor.

Por sorte o mesmo "pegou" ao primeiro puxão e ele acelerou, mostrando a vantagem que um motor de 25 HP apresenta sobre um de 15, que fora objeto de opção pelo menor consumo. Chegamos ao outro lado apenas com margem para endireitar o barco e descer pelo turbilhão, são e salvos...

Nossas atribulações não pararam aí. Ao retornar, próximo à mesma cachoeira mas com o guia no motor (tínhamos-nos "amo tinados" e "destituído" o Professor...) perguntei-lhe se não se ria conveniente passar ao outro tanque de combustível, cheio, pois o que usávamos estava ao fim. Ele sopesou-o e decidiu que daria para algum tempo mais. Ao completarmos a subida da queda o motor tossiu e desacelerou. Outro susto! O guia, porém, en quanto o barco rodava de volta à cachoeira, trocou tão rapida mente o tubo de alimentação de um tanque a outro que conseguiu recuperar a aceleração e nos safamos.

Cheguei ao Núcleo tão deformado pelas picadas de "pi - nus" que - penso - o autor do filme "O homem elefante" bem pode ria ter-se baseado em minha triste figura para idealizar seu monstro.

E as conchas? Na hora do aperto sapateamos sobre as mesmas sem nenhum remorso. Ao examiná-las, só os fragmentos regitaram...



VAMOS FAZER UM NOVO SÓCIO ?

HASILEIRA OF	
HI.	Proposta nº:
3	Categoria:
E S	Aprovada em://
Strombus goliath Schröter, 1805	
FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1969	PRESIDENTE DA SBMa.
NOME	
NASCIMENTO/_/ NACIO	NALIDADE NATURALIDADE
PILIAÇÃO	
REGISTRO DE IDENTIDADE	INSCRIÇÃO CPF
ENDEREÇO	
(RESIDENCIAL: Rua, A	v., nº, complemento)
(Bairro, CEP, Cidade	, Sigla do Estado) (TELEFONE)
(PROFISSIONAL: Rua, A	v., nº, complemento)
(Bairro, CEP, Cidade	, Sigla do Estado) (TELEFONE)
	R7. () PROF. ()
PROFISSÃO	ESPECIALIPADE
	4 ()NÃO CONQUILIÓFILO ()SIM ()NÃO
TÍTULOS (maiores níveis de esco	blaridade)
PESQUISADOR: Trabalhos publicas gia) - RELACIONÁ-1	dos (os mais expressivos na área de malacolo- .0S NO VERSO.
ne plante de la companya de la comp	(Local e Data)
	(Assinatura do proposte)
	(Nome do Proponente)
	(Assinatura do Proponente)
OBSERVAÇÃO: Preencher à máquina universitário, anex	ou letra de forma. Estudentes até nível ar copia xerox de documento comprobatório.

Não querendo estragar o seu Informativo SBMa faça uma cópia xerox da proposta.

ASPECTOS ECOLÓGICOS E ADAPTATIVOS DE ALGUNS BIVALVES DO LITORAL PAULISTA (continuação)

Walter Narchi

O estudo comparativo das tabelas mostra diversidade dos se dimentos, não só em relação às localidades de amostragem como também em função das profundidades.

Na praia de Itaguá onde foram capturados exemplares de T. mactroides e D. hanleyanus, 70 a 80% das partículas estão compreen didas nos limites de 0,07 a 0,15 mm, mendo pouco abundantes nas mais profundas os grãos de dimensões maiores, bem como fragmentos de conchas, tanto de bivalves como de gastrópodos. Deve-se salientar que o material composto de finíssimas partículas de areia, menores do que 0,04 mm nesta região, é praticamente inexistente, nun ca ultrapassando o valor de 0,08%, na região mais profunda (I₂).

Esse teor é, no entanto, bastante elevado nas amostras superficiais da praia do Gões e do Saco da Ribeira, que atinge o valor de 2% onde coletei A. brasiliana.

Os resultados da análise referente à praia do Goes mostram sedimentos diversos com percentagens diferentes devido à profundidade. Assim, até 10 cm de profundidade, 80% das partículas estão compreendidas nos limites de 0,05 a 0,10 mm, ao passo que nas amos tras mais profundas apenas 30% das partículas colocam-se nesses limites; 50% das partículas estão compreendidas nos limites de 0,4 a 1,1 mm, onde vivem os exemplares de 1. brasiliensis.

Portanto, deve-se admitir a ocorrência de A. brasiliana em substratos com sedimento constituído por areias finas, com grãos na sua maioria compreendidos entre 0,05 a 0,10 mm e com um teor de "silt" e argila até 2%; parece haver uma preferência marcante pe - las praias protegidas. Num futuro dever-se-ão analisar mais re - giões onde estes animais ocorrem, para podermos generalizar a afirmação acima.

- I. brasiliensis vive em região de substrato constituído por areia grossa, com grãos em sua maioria compreendidos entre 0,5 e 1,1 mm e com um teor de "silt" e argila inexistente.
- D. hanleyanus e T. mactroides ocorrem na mesma região da praia de Itagua, onde o teor de "silt" e argila é inexistente.

Uma concentração maior de "silt" e argila, com a consequente diminuição de permeabilidade, redução da velocidade de decompo-

Inform. SBMa. 74, 1987

sição de matéria orgânica, aumento da dificuldade em se enterrar , parece impedir o estabelecimento de populações dessas duas espé cies.

Sifões

Uma descrição detalhada dos sifões das espécies estudadas foi feita por Narchi (1972, 1972a). A atividade dos sifões é dife rente e característica: quando as valvas da concha se abrem, os sifões são projetados para o exterior e abrem-se ao mesmo tempo. Como as diferenças de forma dos sifões e a presença de tentáculos refletem mudanças importantes nos hábitos das diferentes espécies, analisarei comparativamente os sifões a fim de verificar quais são os reflexos da forma em relação ao habitat (Fig. 2).

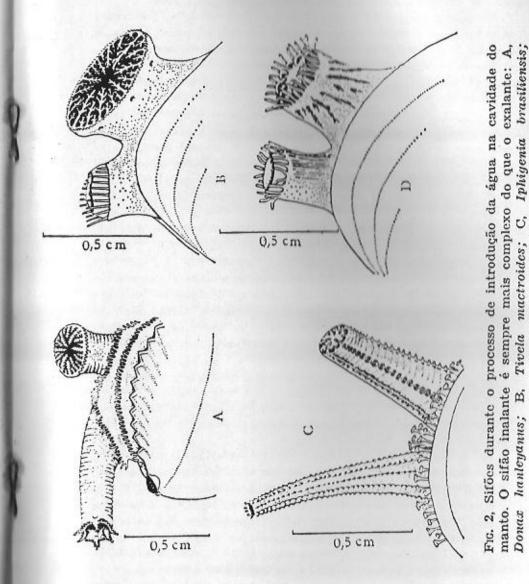
No caso de Donax, o sifão inalante é um pouco maior o exalante, como em Egeria radiata (Purchon, 1963: 257).

As descrições de E. radíata e a de Donar vittatus (Yonge, 1949: 31) demonstram que os sifões são muito semelhantes aos I. brasiliensis.

A liberdade com que o material entra na cavidade paleal através do sifão inalante é grande, uma vez que os tentáculos des te estão voltados para fora e expõem a abertura com a forma corneta. Os sifões são grandes e o exalante é bem mais longo que o inalante, permanecendo pouco acima do substrato. O orifício do sifão inalante também situa-se acima da superfície do fundo, fato ja verificado em Donax (Yonge, 1949). Em E. radiata (Purchon , 1963: 257) e I. brasiliensis os sifões são muito semelhantes; o sifão exalante tem oito fileiras longitudinais de papilas sendo que em I. brasiliensis não aparecem estrias longitudinais late rais (Narchi, 1972).

O sifão inalante apresenta seis fileiras longitudinais de papilas ladeadas por estrias longitudinais escuras. Em D. vitta tus os dois sifões apresentam seis linhas longitudinais opacas as quais terminam em seis lobos correspondentes. Segundo Yonge (1949: 39) eles não têm ação seletiva e o sifão apresenta sensibilidade. O comprimento dos sifões em I. brasiliensis é ex tremamente maior, sendo mais comparável ao dos Tellinidae do que ao dos Donacidae já conhecidos.

Em D. hanleyanus o sifão inalante apresenta 6 tentáculos principais, intercalados com seis outros menores, todos eles rami ficados e voltados para o interior da abertura do sifão. O exalan



dne

qo

complexo

Inform. SBMa. 74, 1987

te se caracteriza por um grupo de oito tentáculos, que apresenta pequenas elevações laterais que estão voltadas para fora.

Em I. brasiliensis os sifões não selecionam o material que entrara na cavidade do manto, pois pode-se encontrar pedaços de algas presos à parede interna do sifão inalante, fato aliás, comprovado em E. radiata (Purchon, 1963: 258). O próprio formato do sifão inalante demonstra ser ele mais um captador de partícu - las do que um seletor.

Em D. hanleyanus, a função primordial do sifão inalante parece ser de um seletor de partículas, pois os tentáculos maiores e menores ao redor da abertura são ramificados e dirigidos para a parte central da mesma, diminuindo sensivelmente a possibilidade da entrada de partículas grandes na cavidade do manto.

Os sifões de A. brasiliana são sensíveis e o simples fato de colocar a mão sobre a placa de Petri, onde os animais estão , faz com que estes retraiam-se completamente. Esta sensibilidade evidencia o hábito do animal viver em águas calmas (Owen, 1953 : 92).

Em T. mactroides o sifão inalante apresenta oito tentáculos maiores, muito ramificados, dirigidos em direção à abertura
do sifão: outros tentáculos menores, entre estes, também são rami
ficados e voltam-se para a região interna da abertura, fechando-a
como se fosse uma rede, demonstrando, como em D. hanleyanus, a
função de seletor de partículas, e com isso, uma típica convergên
cia adaptativa. O sifão exalante apresenta membrana valvular como
em A. brasiliana.

Borda do manto

A borda do manto nestes animais é constituída por três do bras. A externa secreta as duas camadas externas da concha; a média tem função sensorial e pode apresentar olhos e tentáculos: a interna, às vezes a maior e caracteristicamente móvel, muscular, controla a corrente da água para dentro ou fora da cavidade do manto (Yonge, 1957: 153).

A. brasiliana apresenta a dobra média interna achatada e lisa, com algumas pregas largas, cuja borda livre entra em contato com a borda livre da adjacente, fechando a abertura do pé quan do o animal está parado. Quando em movimento, tocam em toda extensão o pé do animal.

(continua)

A reportagem de Moacir Cabral da Silva, publicada na pág. 32 do Jornal "O GLOBO" na edição de domingo 30 de agosto p.p., nos foi encaminhada pelo sócio Renato Moscatelli. Transcrevemos abaixo o teor completo da reportagem para alertar e dar conhecimento do fato aos nossos sócios.

"Após 14 anos de pesquisas que resultaram no domínio da tecnologia de produção de sementes e cultivo de ostras e mexilhões, o Instituto de Estudo do Mar Paulo Moreira (Iempm), do Ministério da Marinha, ameaça fechar as portas dos laboratórios de Arraial do Cabo, onde está localizado, sem atingir objetivos indispensáveis: repassar o conhecimento para pescadores e empresários, e provar que a tecnologia pesquisada é a alternativa ideal para produção de proteínas.

Para o Ministério da Marinha, a missão do Instituto na pesquisa de moluscos está encerrada e, de agora em diante, ele se dedicará à pesquisas na área específica da Marinha. O Diretor do Iempm, Emanuel Gama de Almeida, porém, diz que o trabalho até agora realizado já significa um ato revolucionário, semelhante à revolução agrícola.

- Foi revolucionário quando o homem descobriu que não precisa caçar a galinha ou o boi no mato para se alimentar e, sim , que era melhor criá-los. Até hoje, no mar, o homem é um caçador, mas agora somos protagonistas desta outra revolução - disse Emanuel Gama.

E, feita a transferência da tecnologia, a revolução no mar pregada por Emanuel Gama tem possibilidades de obter êxito. Independentemente do sucesso da pesquisa, os fenônemos da nature za em Arraial do Cabo são os aliados mais fortes: a ressurgência (fenômeno de retorno à superfície da água profunda) é comum nos pontos de cultivo, área que também conta com temperatura privile giada para o crescimento dos moluscos (22 graus em média).

Localizado na Praia dos Anjos, numa área onde por muitos anos funcionou a Tayo do Brasil, empresa especializada na captura de baleias, o Instituto de Estudos do Mar iniciou a pesquisa de moluscos, denominada Projeto Cabo Frio, com importação em

1973 de dez mil sementes de ostras da espécie <u>Crassostrea gigas</u>, do Japão. Sem reproduzir-se em ambientes naturais, o Almirante Pau lo Moreira, primeiro diretor do Instituto, teve que montar laboratórios de larvicultura e de produção de microalgas.

De alta fecundidade, adaptando-se facilmente a qualquer ambiente, além de ter produção de carne maior do que as demais os tras, a espécie requer trabalho de oito a dez meses, começando pelo processo de laboratório que dura 20 dias. O Laboratório de Larvicultura, dirigido pelo Biólogo Edson Vergara, é vizinho ao de microalgas, onde o serviço fica a cargo da bióloga Eliane Gonza lez. Ela é a responsável pela alimentação das larvas nos berçários.

Diversas espécies de microalgas são cultivadas e seus tamanhos variam de três a 11 micras (cada micra é a milésima parte do
milímetro). O primeiro procedimento é isolar a espécie desejada e,
a partir de uma única célula, dá-se início à cultura. As células
são mantidas em água do mar, esterilizadas, enriquecidas com nutrientes.

Terminados os 20 dias, começa a última fase, isto é, o cultivo ou engorda, que é feita em caixas, que ficam penduradas no mar em balsas ou espinhéis. A princípio, em cada caixa, são coloca das três mil ostras.

Mas o trabalho não termina aí. Durante a engorda tem de ser feita a limpeza diária das ostras, com cuidados especiais para com bate ao "foulling" um conjunto de predadores e competidores naturais. O melhor remédio para prevenir este mal é a imersão das caixas na água doce. Com o mexilhão da espécie Perna perna, o cultivo é bem mais rápido, porque as sementes são coletadas no mar. Elas são mergulhadas e ensacadas em malhas de algodão revestidas por linhas de nylon. O período de cultivo também varia de oito a dez meses e o seu método é semelhante ao utilizado com as ostras.

Uma Nova Perspectiva para Produção de Proteínas a Baixo Custo

Cultivo de moluscos rende mais do que a pecuária

A tecnologia dominada pelo Instituto, embora sem resultados concretos devido a falta de aplicação em larga escala, abre uma nova perspectiva de produção de proteína a começar pelos custos e facilidades. - O mexilhão, por exemplo, produz mais carna do que o boi , comparando-se os resultados por hectare-ano - día o Biretor do Iempm, lembrando que a atividade não exige os altos investimentos indispensaveis para os pecuaristas, como compra de terras, ração e vacinação do rebanho.

Em Arraial do Cabo, o mexilhão custa, a preço de produtor , Cz\$ 80 o quilo. Em São Paulo, no entanto, chega a Cr. 200 e nos restaurantes, dependendo do prato, é vendido até a Cr. 200.

- A região poderá em futuro próximo exportar milhom de dólares. O pescador não paga nada pelas sementes de ostras, enquanto aos empresários é cobrada irrisória quantia de Cz\$ 500 por milheiro. A previsão de mortalidade é de no máximo 20% e os custos correspondem a 15% da produção, restando como lucro 65%.

A produção de mexilhões é de 70 quilos brutos por metro edbico, com a quantidade de carne correspondendo a 15%. O mexilhão e a ostra têm elevado valor protéico, além de serem grande fontes de fosfato, cálcio e iodo.

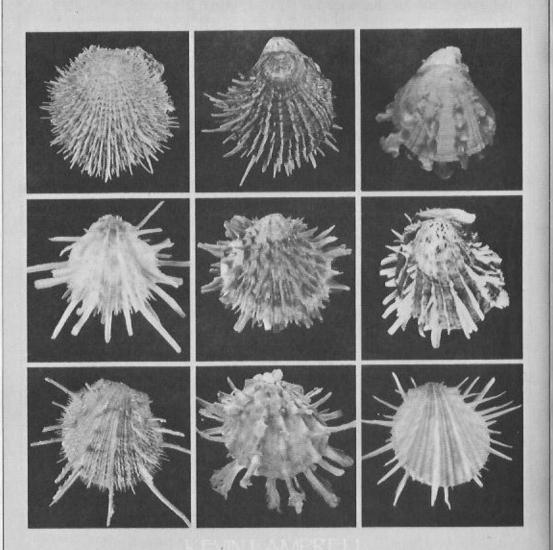
Os poucos pescadores e microempresários que estão no negocio asseguram o lucro certo com as facilidades do mercado. Uma empresa de São Gonçalo já está realizando estudos de viabilidade para implantação em Arraial do Cabo de um parque de cultivo de mexilhões, o primeiro do país.



ROBERT LIPE BETTY LIPE The Shell Store 440 75th Ave. St. Petersburg Beach, Fl. 33706 - U.S.A

HOME OF THE CORAL CASTLE

SPONDYLUS



LIVROS NOVOS

SPYNY OYSTER SHELLS OF THE WORLD

SPONDYLUS

Esta publicação maravilhosamente produzida apresenta uma cuidadosa lista recente de nomes científicos incluindo o do autor e data de descrição, mais a sinonímia para as muitas espécies desses bivalves.

O genero Epondylus sempre constituiu um grupo de difícil identificação pois o número de variações intraespecíficas é muito grande. Duas conchas de qualquer especie não são
absolutamente iguale e podem diferir na forma, cor e nos espi
nhos, devido se seu hábito sedimentar e ambiente diferente.Pa
ra estudar e grupo é necessário observar muitos exemplares de
cada especie, e esta é a finalidade desse livro que descreva
em detalhe de especies complementada por pranchas magnifica mente coloridas.

Autor - KEVIN LAMPRELL 1987 - 84 paginas, 36 pranchas coloridas Tamanho 260 x 190 mm, capa dura ISBN 90 04 08329 4 UKA 18,25

Pedidos para:

E.J.Brill, P.O. Box 2000, 7300 PA Leiden, The Natherland

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA IN FORMANDO, SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE A-CANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SAM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- de MARÍLIA DE CARVALHO BRASIL encaminhando proposta e pagamento da anuidade de 1987.
- da socia CRISTINA AMABILE ZAVAGLIA (PE) encaminhando pagamento da anuidade de 1987.
- do sócio ALMENOR TACLA (SP) encaminhando pagamento da anuidade de 1987 e prometendo frequentar aos encontros dos terceiros sábados mensais.
- do socio RAUL R. DIAZ SANCHEZ (BA) encaminhando pagamento da anuidade de 1987 e acusando novo endereço.
- da socia RUTH ALBO (RS) pedindo desligamento da SBM e esperando retomar suas atividades em breve.
- do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) encaminhando dois livros de sua autoria para a Biblioteca da SBM e um exemplar da edição inglesa para o Sr. Presidente, com votos de saúde e paz. Retribuo e agradeço a atenção; encaminhando também página 32 - do jornal "O Globo" (RJ) com artigo de interesse malacológico (Ver em outro local deste Informativo).
- de ALEJANDRO FABIAN SUAREZ (Argentina) reclamando o não recebimento dos Informativos desde Agosto de 1986 e solicitando publicar na seção "Trocas, Ofertas e Pedidos" conchas que pretende obter (ver em outro local deste Informativo).
- do sócio RICARDO COLIN SCHROEDER (SC) solicitando a possibilida de de seu licenciamento da SBM ou se não for possível seu desligamento.
- do socio MAURY PINTO DE OLIVEIRA (MG)solicitando o valor atual da anuidade da SBM para poder efetuar pagamento de propostas enviadas por ele.
- da Bibliotecária do Museu de Ciências PUC RS, acusando rece bimento dos Informativos nº 67 a 70, 1987.
- de CAROLINA M. BORI, Presidente da SBPC, solicitando encaminhar a SBPC sugestões de nomes de pesquisadores nacionais e estran geiros acompanhados de <u>curriculum vitae</u>, a partir dos quais o GEA (Grupo Especial de Acompanhamento) elaborará as listas tríplices para a escolha dos membros desse Grupo para um novo mandato. A resposta deverá ser enviada até o dia 20 do corrente.

- de CARDLINA M. BORI, Presidente da SBPC, atendendo a solicitação do Prof. Alberto Carvalho da Bilva tendo em vista o término do mandato dos representantes eleitos para a Comissão das Booleda des Científicas, dar o início ao procedimento de eleição dos mem bros que irão continuar os trabalhos da referida Comissão. Bolicita que a SBM apresente até o dia 30 do corrente uma lista de três nomes de sua área de conhecimento, sendo pelo menos dels de les membros de outras Sociedades/Associações da mesma área de conhecimento.
- de CAROLINA M. BORI, Presidente da SMPC comunicando que aquela Sociedade fará realizar sua 40a. Reuntão Anual na USP na primei ra quinzena de julho de 1988, convidando a SBM a colaborar na promoção deste evento.
- do sócio INVANZIR VIEIRA (MG), missiva descrevendo sua experiencia na Amazônia e desejando colaborar para a compreensão de observações inerentes aos moluscos e remetendo duas contribuições ao Informativo.
- da Comissão Organizadora, programa do I Seminário Nacional sobre Manutenção de Equipamentos para Ensino e Pesquisa contendo detalhes das conferências, mesas redondas e trabalhos a serem apre sentados durante os dias do evento.
- do sócio JOSÉ CARLOS GALVÃO GOMES DOS REIS (SP), encaminhando pagamento da anuidade de 1987.
- da sócia SIBELE BRIGAGÃO COUTO DE HAGALHÃES (SP), encaminhando pagamento da anuidade de 1987.
- do socio EDSON FERNANDES ESTEVES JR (SP), encaminhando pagamento de 03 adesivos cujo protótipo foi publicado no Informativo nº 68.
- da sócia LÚCIA MARGARIDA CURRLIN JAPP (SC), encaminhando pagamen to da anuidade de 1987.
- do sócio YANKO SELJAN JÚNIOR (BA), encaminhando pagamento das anuidades de 1986 e 1987 e enviando seu novo enderego.
- da sócia ROSA DE LIMA SILVA MELLO (PE) encaminhando as comunicações da Coordenadoria de Pernambuco (ver em outro local deste In formativo); encaminhando 3 xerox das páginas 35, 36 e 37 da revista RECLAMO (nº 22) de setembro de 1987.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LIVROS

Moscatelli, R.

THE SUPERFAMILY STROMBACEA FROM WESTERN ATLANTIC 1987, 1-91 pp., 41 pls. A. Nanô & Filho Ltda Ed. S. Paulo, Brasil.

Moscatelli, R.

A SUPERFAMÍLIA STROMBACEA NO ATLÂNTICO OCIDENTAL 1987, 1-91 pp., 41 pls. A. Nanô & Filho Ltda Ed. S. Paulo, Brasil.

PERIÓDICOS

BRASILCIÊNCIA - Agenda Nacional de Eventos

nº 76 - Programação de 3 a 12 de Outubro de 1987

nº 77 - Programação de 10 a 19 de Outubro de 1987

nº 78 - Programação de 17 a 26 de Outubro de 1987

"THE FESTIVUS" - Publicação do San Diego Shell Club, USA. vol 19(8):74-82 - August 1987.

Destaque - Amazonia - Informativo coordenado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi

Ano IV-Nº 18: 1-12 - Maio/Agosto-87 - MCT/CNPq.

Sumários Correntes Brasileiros - Ciências Exatas e Biológicas vol 2(6):1-77, Jun.1987 - Brasília.

Calendário de Eventos em C & T 1987 vol 7 (3):1-61, Brasília, MCT/CNPq/IBICT

C & T - Noticias - Finep/MCT Ano I - n9 4 Outubro de 87:1-8 pp.

CIÊNCIA HOJE SBPC

nº 99 Informe da Semana - 01 a 07 de agosto de 1987

ESPAÇO, AMBIENTE E PLANEJAMENTO

1986 - vol 1 (5) Desenvolvimento e Conservação, CVRD/GEAMAM: 1-40.